

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP
SÃO PAULO, 26 DE JULHO DE 2005

Resultados trimestrais 2005
Janeiro – Junho



TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

São Paulo, 26 de Julho de 2005

Resultados trimestrais 2005
janeiro – junho

ÍNDICE

DESTAQUES DOS RESULTADOS	2
DESTAQUES DAS RECEITAS	6
DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS	9
OUTROS DESTAQUES	12
EVENTOS SOCIETÁRIOS	13
NOTAS ADICIONAIS	16
RESUMO HISTÓRICO	18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	20
BALANÇOS PATRIMONIAIS	21
DADOS OPERACIONAIS	22
TARIFAS	23
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	24

DESTAQUES DOS RESULTADOS

<i>Dados consolidados não auditados (Milhões de reais)</i>	Janeiro - Junho		
	2005	2004	% Var
Receita operacional líquida ^{1/}	6.918,0	6.437,1	7,5
EBITDA ^{2/}	3.141,3	2.839,6	10,6
Margem EBITDA (%)	45,4%	44,1%	1,3 p.p.
Resultado operacional	1.188,7	951,4	24,9
Resultado antes dos impostos e participações	1.217,8	968,5	25,7
Resultado líquido	1.157,6	936,7	23,6
Ações em circulação (milhões)	493,6	493,6	0,0
LPA (ooo)	2,35	1,90	23,6
Linhas instaladas comutadas (ooo)	14.333,8	14.319,7	0,1
Linhas em serviço (ooo)	12.442,1	12.220,8	1,8
Densidade telefônica (por 100 habit.)	31,4%	31,1%	0,3 p.p.
Linhas em serviço/empregado ^{3/}	1.771	1.828	(3,1)
Digitalização (%)	98,8	97,8	1,0 p.p.

1/ A Receita Operacional Bruta do 1S05 foi de R\$9.770,6 milhões e a do 1S04 foi de R\$8.911,3 milhões. As deduções, que incluem ICMS, PIS, COFINS, ISS, IPI e descontos concedidos foram de R\$2.852,6 milhões no 1S05 e de R\$2.474,2 milhões no 1S04.

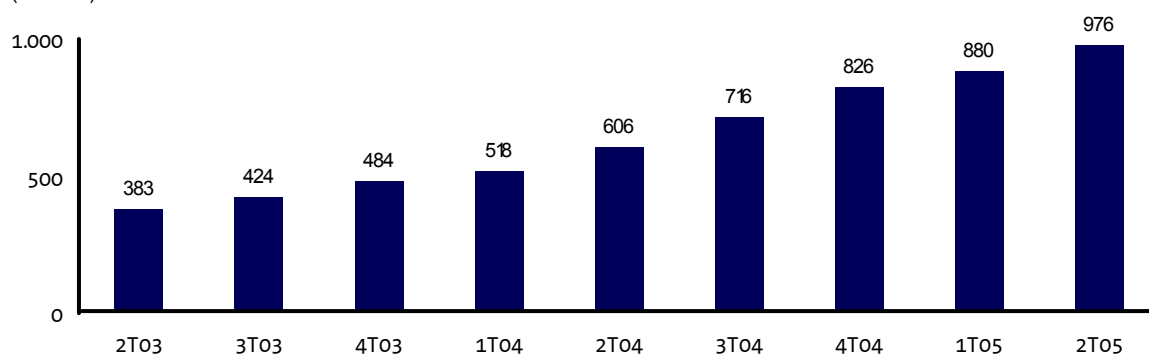
2/ Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA.

3/ Para o cálculo deste índice, linhas em serviço considera linhas fixas em serviço mais linhas ADSL.

ADSL é oferecido com a marca “Speedy” e atingiu 976.134 clientes em junho de 2005, apresentando um incremento de 10,9% em relação ao 1T05. Em relação a junho de 2004, o crescimento foi de 61,2%, em linha com o ritmo de crescimento dos últimos trimestres e as metas para 2005.

EVOLUÇÃO DOS CLIENTES ADSL

(Milhares)



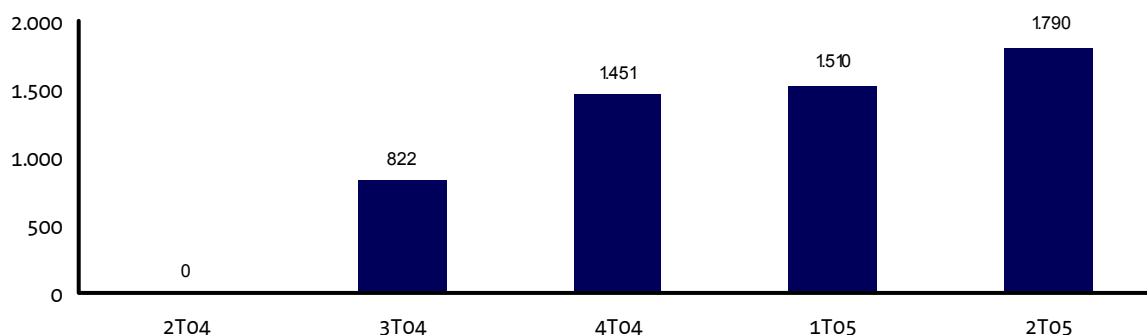
Planos alternativos de telefonia fixa – Em 21 de março de 2005, a Telefônica lançou a Linha da Economia Família. Com esse Plano o cliente paga uma assinatura mensal de R\$18,91 (R\$26,50 incluindo os impostos – preço promocional) e habilitação de R\$62,80 (R\$88,01 incluindo os impostos), pode fazer chamadas locais (fixo-fixo) e possui 50 pulsos inclusos. Esta linha tem uma funcionalidade adicional à das Linhas da Economia anteriores, que possibilita que cada pessoa da família utilize seu próprio cartão pré-pago, tendo controle exclusivo. Desde o seu lançamento já foram habilitados mais de 350 mil terminais no Estado de São Paulo. Solução às classes de menor renda, este produto permite um controle de gastos com telefone porque as ligações de longa distância ou para celulares são feitas por meio de um cartão pré-pago. Mais de 80% das pessoas que adquirem estas linhas nunca foram assinantes do serviço de telefonia fixa.

Em 12 de maio de 2005 a Telefônica lançou o Plano Internet Ilimitada. Com esse plano o cliente paga um valor fixo mensal de R\$29,90 (tarifa promocional para clientes residenciais) e passa a ter acesso discado a *web* por tempo ilimitado, em qualquer dia e horário da semana. Com esse plano o internauta navega o tempo que quiser e passa a dispor de um meio simples e eficaz para o controle de seus gastos. Entre outros resultados, o tempo mensal de conexão a *web* aumentou 3,5 vezes.

Os planos alternativos de telefonia fixa rentabilizam a capacidade instalada da Telesp e atendem segmentos do mercado que antes não tinham opções mais econômicas para acesso ao telefone. Isto reflete o compromisso da Telesp com a universalização dos serviços de telecomunicações no Estado de São Paulo, superior às exigências regulatórias, e à socialização do acesso à comunicação e informação.

EVOLUÇÃO DOS PLANOS ALTERNATIVOS DE TELEFONIA FIXA

(Milhares de linhas)

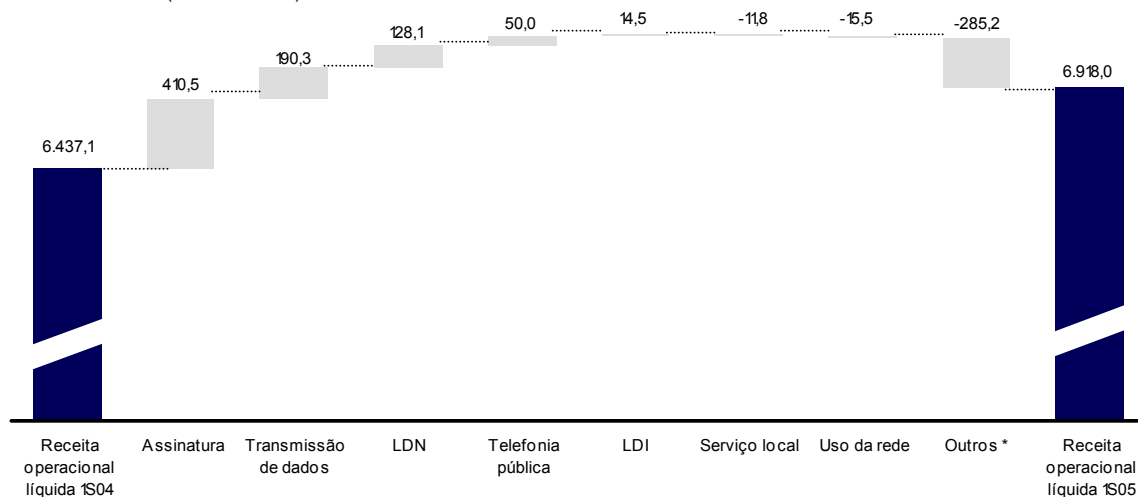


A receita operacional líquida do 1S05 foi de R\$6.918,0 milhões, que comparada à receita apurada no mesmo período do ano anterior de R\$6.437,1 milhões, apresentou um aumento de R\$480,9 milhões ou 7,5%, justificada principalmente pelos realinhamentos tarifários ocorridos em 2004, além do crescimento do serviço Speedy, da Longa Distância e dos Serviços de Linha Inteligente. Quando comparamos o 2T05 com o 2T04, observamos um aumento de R\$362,1 milhões ou 11,4% pelos mesmos motivos citados acima.

A **Margem EBITDA** do 1S05 foi de 45,4%. Quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, observa-se um crescimento de 1,3p.p. contribuindo para isto os realinhamentos tarifários ocorridos em 2004, contrabalançados parcialmente pelo aumento dos serviços de terceiros. Quando comparamos o 2T05 com o 2T04, observa-se um aumento de 0,7p.p., contribuindo para isto os realinhamentos tarifários e a queda nos gastos com pessoal, contrabalançados parcialmente pelo aumento dos serviços de terceiros, provisões e gastos com interconexão.

FONTES DE VARIAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE 1S04 PARA 1S05

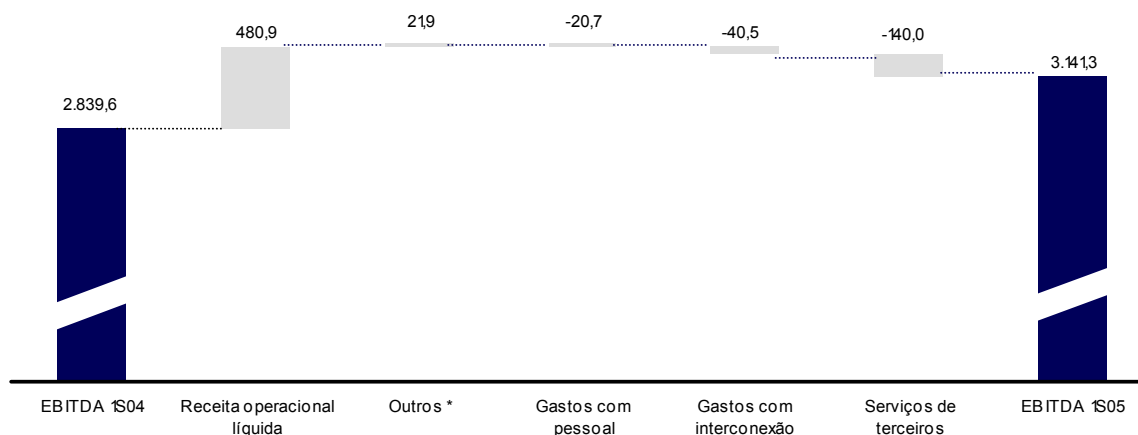
Dados não auditados (milhões de reais)



* Deduções, Inter-redes, Cessão de meios, Habilitação e Outros serviços adicionais.

FONTES DE VARIAÇÃO NA EVOLUÇÃO DO EBITDA DE 1S04 PARA 1S05

Dados não auditados (milhões de reais)

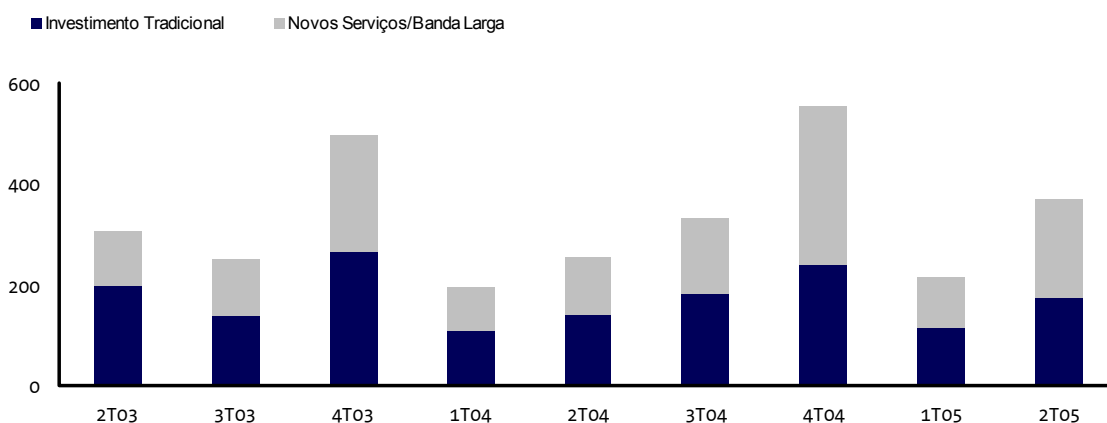


* Outras receitas operacionais, Provisões, Tributos, Gastos com materiais, Ganhos com investimentos e Outros gastos com administração.

O **Capex** consolidado no acumulado até junho de 2005 foi de R\$587 milhões. Este número está em linha com as necessidades da empresa e confirma o compromisso do Grupo Telefônica no Brasil com vistas ao longo prazo, tanto na manutenção e socialização dos serviços tradicionais como de crescimento nos novos serviços.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO

R\$ milhões



O **endividamento da empresa** em 30 de junho de 2005 era de R\$2.911,2 milhões, 15,4% menor que em 30 de junho de 2004. Para efeito de comparação, em 31 de março de 2005 o endividamento da empresa era de R\$2.769,3 milhões. A diferença mais relevante em relação a 2004 se deve a um maior alongamento da dívida em função da emissão de debêntures. O perfil de endividamento da Telesp reflete a maior otimização de geração de valor possível, em função das alternativas e condições de financiamentos disponíveis no mercado financeiro e da situação econômica financeira da empresa a cada momento.

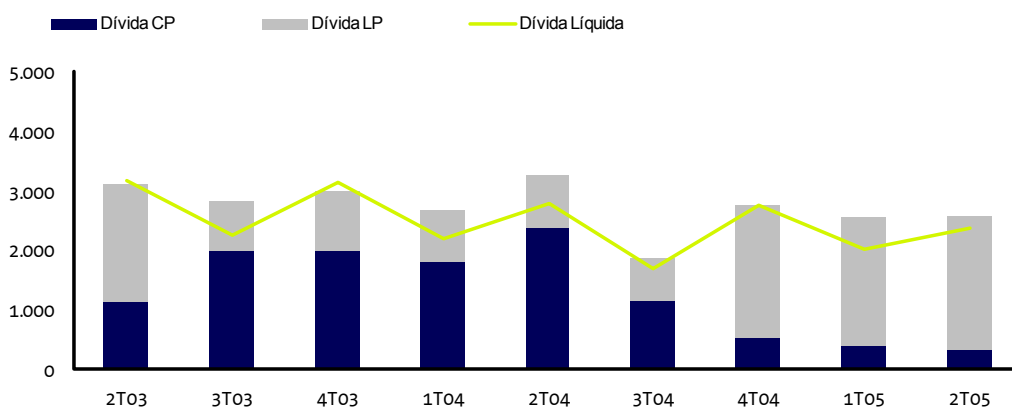
DÍVIDA LÍQUIDA FINANCEIRA

(Milhões de reais)

	Junho/05	Março/05	Junho/04
Dívida de Curto Prazo	325,7	396,4	2.361,5
Dívida de Longo Prazo	2.239,4	2.142,2	892,2
Dívida Total	2.565,1	2.538,6	3.253,7
Ganho (Perda) Operações de Derivativos	(346,2)	(230,7)	(188,0)
Dívida (ex-operações de derivativos)	2.911,2	2.769,3	3.441,7
Caixa	541,2	744,0	673,7
Dívida Líquida	2.370,1	2.025,4	2.767,9

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

R\$ milhões

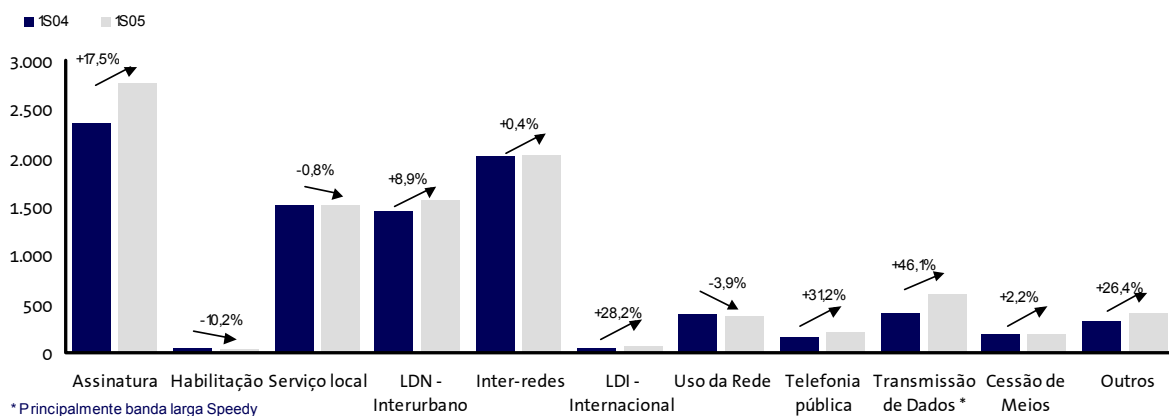


DESTAQUES DAS RECEITAS

A receita operacional bruta acumulada até junho de 2005 atingiu R\$9.770,6 milhões, apresentando um crescimento de R\$859,3 milhões ou 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T05 com o 2T04, observamos um crescimento de R\$598,6 milhões ou 13,6%.

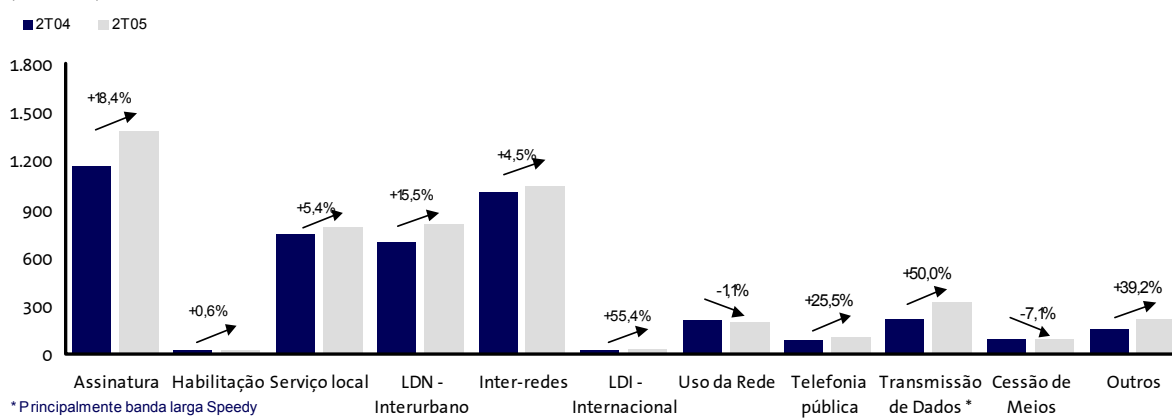
EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 1S04 PARA 1S05

(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 2T04 PARA 2T05

(R\$ Milhões)



As variações são justificadas pelos itens a seguir:

Assinatura: atingiu R\$2.756,2 milhões no 1S05, apresentando um acréscimo de R\$410,5 milhões ou 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente aos realinhamentos tarifários ocorridos em 2004, além do sucesso na comercialização ao longo do 2S04 dos planos alternativos de telefonia fixa. No comparativo 2T05 x 2T04, observamos um acréscimo de R\$213,5 milhões ou 18,4% pelos mesmos motivos citados acima.

Habilitação: atingiu R\$41,4 milhões no 1S05, apresentando um decréscimo de R\$4,7 milhões ou 10,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido basicamente à campanha promocional da segunda linha, onde o cliente não paga a habilitação para instalação da linha. No comparativo 2T05 x 2T04, esta rubrica manteve-se praticamente estável.

Serviço local: atingiu R\$1.511,3 milhões no 1S05, apresentando um decréscimo de R\$11,8 milhões ou 0,8% em comparação ao mesmo período de 2004, em função da redução no tráfego local (pulsos

excedentes) em torno de 10,2%, contrabalançado parcialmente pelos reajustes tarifários ocorridos em 2004. A queda do tráfego local deve-se principalmente ao decréscimo da internet discada (devido à migração para Banda Larga) e à reconfiguração das áreas locais ocorrida em setembro e dezembro de 2004, onde chamadas que anteriormente eram consideradas com degrau DC e tarifadas por pulsos com cadência diferenciada, passaram a ser tarifadas como chamadas locais simples. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um acréscimo de R\$40,4 milhões ou 5,4% devido principalmente pelos reajustes tarifários ocorridos em 2004, contrabalançados parcialmente pela queda no tráfego local (pulsos excedentes) de 9%.

LDN: atingiu R\$1.572,4 milhões no 1S05, apresentando um crescimento de R\$128,1 milhões ou 8,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$107,4 milhões ou 15,5%. Explicam o crescimento da receita os seguintes fatores:

Longa distância intra-estadual: atingiu R\$1.160,9 milhões no 1S05, apresentando um aumento de R\$78,2 milhões ou 7,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente, pelos reajustes tarifários ocorridos em 2004, contrabalançados parcialmente pela queda no tráfego. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$74,0 milhões ou 14,3% devido principalmente aos reajustes tarifários ocorridos em 2004.

Longa distância interestadual: atingiu R\$411,4 milhões no 1S05, apresentando um crescimento de R\$49,9 milhões ou 13,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelos aumentos tarifários ocorridos em 2004, pelo aumento no tráfego e no co-billing fixo-fixo com operadoras nas demais regiões. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$33,4 milhões ou 18,9%, pelos mesmos motivos citados acima.

Receita inter-redes (fixo-móvel): atingiu R\$2.025,6 milhões no 1S05, apresentando um crescimento de R\$8,5 milhões, ou 0,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento de R\$44,7 milhões ou 4,5%. Ambos efeitos foram causados pelo aumento no tráfego SMP e pelo aumento na venda de cartões pré-pagos relacionados aos planos alternativos de telefonia fixa.

LDI: atingiu R\$65,8 milhões no 1S05, apresentando um aumento de R\$14,5 milhões ou 28,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, motivado principalmente pelo aumento do tráfego e receitas de co-billing de tráfego fixo-fixo com operadoras nas demais regiões. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento de R\$12,8 milhões ou 55,4%, pelas mesmas razões citadas acima.

Receita de uso da rede: atingiu R\$381,2 milhões no 1S05 e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentou um decréscimo de R\$15,5 milhões ou 3,9%, motivado principalmente pela queda na receita de interconexão móvel-fixo e pelo decréscimo do tráfego de Longa Distância. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um decréscimo de R\$2,2 milhões ou 1,1%, pelos mesmos motivos citados acima.

Telefonia pública: atingiu R\$210,2 milhões no 1S05, apresentando um acréscimo de R\$50,0 milhões ou 31,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento na venda de cartões telefônicos, além dos realinhamentos tarifários ocorridos em 2004. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$21,3 milhões ou 25,5%, justificados pelos mesmos motivos citados acima.

Transmissão de dados: atingiu R\$603,5 milhões no 1S05, registrando um crescimento de R\$190,3 milhões ou 46,1%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um acréscimo de R\$106,2 milhões ou 50,0%. Ambos efeitos foram causados pelo crescimento dos serviços “Speedy”.

Cessão de Meios: atingiu R\$195,6 milhões no 1S05, apresentando um acréscimo de R\$4,2 milhões ou 2,2% quando comparado com mesmo período do ano anterior. Este efeito foi causado principalmente pelas receitas com Aluguel de Exploração Industrial de Linhas Dedicadas de 2MB (EILD 2MB) e Acesso Local a Rede de Pacotes. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um decréscimo de R\$6,9 milhões ou 7,1%.

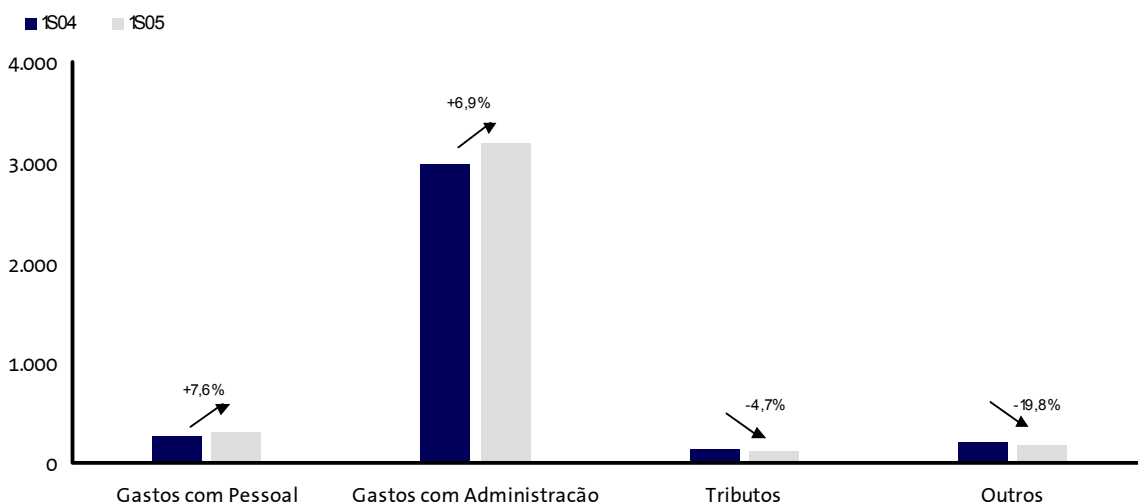
Outros: atingiu R\$407,3 milhões no 1S05, apresentando um acréscimo de R\$85,2 milhões ou 26,4%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento da receita de serviço de linha inteligente (serviços adicionais à telefonia fixa) e a receita da Atrium, que foi consolidada a partir de dezembro de 2004. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento de R\$61,3 milhões ou 39,2%, pelos mesmos motivos citados acima. Vale destacar que mais de 60% dos clientes subscrevem ao menos um serviço de linha inteligente, tais como secretária eletrônica, detecta, caixa postal, etc...

DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais acumulados no 1S05 foram de R\$3.776,7 milhões e quando comparados ao mesmo período do ano anterior, cresceram R\$179,3 milhões, ou 5,0%. Quando comparamos 2T05 x 2T04, houve um aumento de R\$175,7 milhões ou 10,1%.

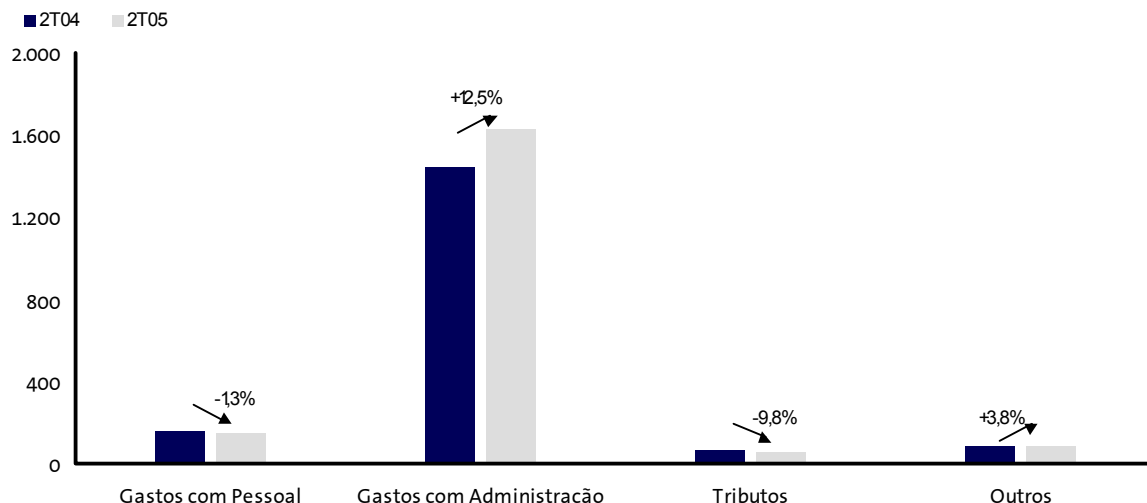
EVOLUÇÃO DOS ITENS DE GASTOS OPERACIONAIS DE 1S04 PARA 1S05

(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE GASTOS OPERACIONAIS DE 2T04 PARA 2T05

(R\$ Milhões)



As variações são explicadas pelos itens a seguir:

Gastos com pessoal atingiram R\$294,3 milhões no 1S05, um acréscimo de R\$20,7 milhões ou 7,6% quando comparados com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao reajuste salarial de 6% ocorrido em set/04, ao Plano de Carreira que beneficiou em média 3.000 funcionários, contrabalançados parcialmente pela aplicação do Programa de Desligamento Incentivado (PDI) ocorrido no 1S04 que aumentou a base de comparação daquele período. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos uma redução de R\$2,0 milhões ou 1,3% devido principalmente ao PDI implementado no 1S04.

Gastos com administração, atingiram R\$3.191,1 milhões no 1S05, apresentando um crescimento de R\$206,7 milhões ou 6,9% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T05 com 2T04, observamos um crescimento de R\$181,0 milhões ou 12,5%.

Dentre os principais motivos, são destaques:

Materiais atingiram R\$68,9 milhões no 1S05, apresentando um crescimento de R\$2,6 milhões ou 3,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, causado principalmente pelo aumento com materiais referentes a cartão de telefonia pública, cartão da linha da economia, promoção do Detecta (serviço de identificação de chamada) e materiais para manutenção da planta produtiva, contrabalançado parcialmente pela redução dos Custos das Mercadorias Vendidas, motivado pela queda na comercialização de modem, que a partir do 2S04 não é mais feita pela Telesp. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$8,3 milhões ou 28,8% devido aos mesmos motivos citados acima.

Serviços prestados por terceiros, atingiram R\$1.243,9 milhões no 1S05, apresentando um aumento de R\$140,0 milhões ou 12,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento dos gastos com serviços operacionais da planta, aumento do trânsito internet rede-IP em função do crescimento da planta do Speedy, contrabalançado parcialmente pela redução dos gastos com propaganda e publicidade. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento R\$76,8 milhões ou 14,1%, devido principalmente ao aumento nos gastos com serviços técnico-administrativos, aumento do trânsito internet rede-IP, gastos com energia elétrica, contrabalançado parcialmente pela redução dos gastos com propaganda e publicidade.

Gastos com interconexão atingiram R\$1.743,6 milhões no 1S05 e quando comparado com o mesmo período de 2004 cresceram R\$40,5 milhões ou 2,4% em função dos aumentos do uso da rede fixo-móvel e uso da rede local fixo-fixos. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento de R\$79,8 milhões ou 9,8%, motivado principalmente pelo crescimento do uso da rede fixo-móvel.

Outros atingiram R\$134,7 milhões no 1S05, apresentando um aumento de R\$23,7 milhões ou 21,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo crescimento nos gastos com infra-estrutura e aluguel de postes. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um crescimento de R\$16,0 milhões ou 28,3%, principalmente pelo crescimento dos gastos com infra-estrutura.

Tributos no 1S05 atingiram R\$120,0 milhões, e quando comparado ao mesmo período do ano anterior, apresentaram uma redução de R\$5,9 milhões ou 4,7% em função, principalmente, da redução total, a partir de agosto de 2004, da alíquota de PIS / COFINS sobre as receitas financeiras, além da queda nos gastos com Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações (FUST). Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos uma redução de R\$6,2 milhões ou 9,8%, em função principalmente da adequação contábil do ISS sobre Outras Receitas que foram reclassificadas para Deduções.

Provisões (para crédito de liquidação duvidosa) no 1S05 apresentaram uma redução de R\$29,0 milhões ou 13,1%, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, sendo que o total do semestre representa 2,8% da receita operacional líquida (3,4% no 1S04). No 2T05 esta provisão representou 2,8% da receita operacional líquida. Este resultado positivo é devido aos esforços de cobrança, recuperação de dívidas e produtos mais adequados aos diferentes segmentos de

mercado, tais como os novos planos alternativos “da Economia”. Em 30 de junho de 2005, a carteira de clientes da Sociedade não apresentava registros de assinantes cujos recebíveis eram individualmente superiores a 1% do total de contas a receber de serviços.

Perda com Investimentos, no 1S05 apresentou um resultado negativo de R\$16,2 milhões e no 1S04, um resultado positivo de R\$3,1 milhões, apresentando uma variação de R\$19,3 milhões, motivado pelo efeito de variação cambial na equivalência patrimonial da subsidiária Aliança Atlântica. No 2T05 apresentou um resultado negativo de R\$12,9 milhões e no 2T04 um resultado positivo de R\$4,3 milhões, apresentando uma variação de R\$17,2 milhões, devido ao mesmo motivo citado acima.

Outras receitas (despesas) operacionais no 1S05 apresentaram uma variação líquida positiva de R\$32,6 milhões em relação ao 1S04. Tal comportamento deveu-se, principalmente à venda de materiais de almoxarifado, receita com multas, doações, patrocínios e planos de pensão, contrabalançados parcialmente pelo aumento das despesas com comissões sobre serviços de voz paga a outras empresas. Quando comparamos o 2T05 x 2T04, observamos uma variação líquida positiva de R\$27,7 milhões devido aos mesmos motivos citados acima.

OUTROS DESTAQUES

Depreciação no 1S05 sofreu uma redução de R\$30,4 milhões quando comparado ao mesmo período de 2004, motivado principalmente pela adequação dos níveis de CAPEX após o cumprimento das metas de universalização. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos uma redução de R\$15,2 milhões, pelo mesmo motivo citado acima.

Receitas (despesas) financeiras operacionais: o resultado financeiro negativo aumentou R\$94,8 milhões no comparativo 1S05 x 1S04, devido basicamente a um maior provisionamento para Juros Sobre Capital Próprio e aos aumentos dos juros passivos em função de uma maior taxa média de juros no período. No comparativo 2T05 x 2T04 o resultado financeiro negativo aumentou R\$72,8 milhões, devido aos mesmos motivos citados acima. O endividamento e o resultado das operações da Sociedade são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio, sendo que 99,76% dessa posição era coberta por posições ativas de operações de “hedge cambial” (“swap” para CDI). Em 30 de junho de 2005, 40,46% da dívida financeira era denominada em moeda estrangeira (dólar norte-americano, dólar canadense e iene). Os ganhos ou perdas das operações para cobertura do endividamento financeiro estão registrados na demonstração de resultado. Em 30 de junho de 2005 essas transações geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$259,6 milhões, tendo sido registrado um passivo em 30 de junho de 2005 de R\$346,2 milhões para reconhecer a perda temporária existente.

Receitas (despesas) não operacionais apresentaram um aumento de R\$12,0 milhões ou 70,2% quando comparado 1S05 x 1S04, devido basicamente à venda de participação em investimento e pelo resultado de multas. Quando comparamos 2T05 x 2T04, observamos um aumento de R\$12,5 milhões ou 159,2% pelos mesmos motivos citados acima.

Empréstimos e financiamentos: Em 30 de junho de 2005, a Sociedade tinha R\$1.037,8 milhões (R\$1.011,2 milhões em 31 de março de 2005) em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, dos quais R\$544,6 milhões (R\$434,8 milhões em 31 de março de 2005) captados a taxas de juros fixas e R\$493,1 milhões (R\$576,5 milhões em 31 de março de 2005) captados a taxas de juros variáveis (Libor). Para cobrir o risco cambial dessas dívidas em moeda estrangeira, a Sociedade contratou operações de “hedge” de modo a atrelar essas dívidas à moeda local, com taxas de juros flutuantes indexadas ao CDI, fazendo com que o resultado financeiro da Sociedade seja afetado por oscilações nessa taxa. Compõem também a posição de empréstimos e financiamentos o valor de debêntures emitidas em 2004, com remuneração baseada na variação do CDI, de R\$1.523,5 milhões (R\$1.522,5 milhões em 31 de março de 2005), conforme descrito nos Eventos Societários. Por outro lado, a Sociedade investe o excesso de disponibilidade (aplicações financeiras) de R\$541,2 milhões (R\$744,0 milhões em 31 de março de 2005), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI, o que contribui para reduzir esse risco. Os valores contábeis desses instrumentos aproximam-se dos valores de mercado, em razão de serem resgatáveis em curto prazo.

Em relação às taxas de juros externas variáveis, a Sociedade possui proteção para o financiamento obtido junto ao JBIC – Japan Bank for International Cooperation. A Sociedade continua monitorando as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de outros derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade de taxas externas variáveis na posição remanescente.

EVENTOS SOCIETÁRIOS

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

POSIÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2005

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	140.040.859 <i>84,71%</i>	291.819.561 <i>88,90%</i>	431.860.420 <i>87,49%</i>
Outros	25.279.347 <i>15,29%</i>	36.452.511 <i>11,10%</i>	61.731.858 <i>12,51%</i>
Número total de ações	165.320.206	328.272.072	493.592.278

OBS: Processo de Grupamento encerrado em 24/06/05, negociação unitária a partir de 27/06/05.

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/03/05): 5.978.074

Valor patrimonial por ação (R\$): 21,67

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/06/05): 5.978.074

Debêntures - Em 03 de setembro de 2004, a Sociedade anunciou um Programa de Distribuição de Valores Mobiliários (“Programa”) e à efetivação, no âmbito do Programa, da Primeira Emissão de Debêntures da Telesp (“Oferta”).

O Programa tem o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), com prazo de duração de dois anos, contados do arquivamento na CVM em 15 de outubro de 2004, e prevê a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária ou subordinada e/ou notas promissórias.

A Oferta consistiu na emissão de 150.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária (“Debêntures”), com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) totalizando o montante de R\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), em série única, com vencimento final em 01 de setembro de 2010 (seis anos). As debêntures rendem juros com pagamentos trimestrais correspondentes a 103,5% da acumulação das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, extragrupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP.

A remuneração das debêntures tem previsão de repactuação em 01 de setembro de 2007. Conservadoramente, a Sociedade incluiu no cronograma consolidado de vencimento de longo prazo acima, o principal das debêntures no ano de 2007, data da repactuação da remuneração.

Aquisição da Atrium – Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu o controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. (“Atrium”), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A Santo Genovese Participações Ltda. (“Santo Genovese”), é uma empresa holding que possui, como único ativo, as cotas representativas de 99,99% do capital social da Atrium. O valor da aquisição foi estabelecido em R\$113,4 milhões. A operação permitirá ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

Dividendos e Juros sobre capital próprio – Nos dias 02 e 04 de abril de 2005, a Sociedade publicou aviso de declaração de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio do exercício de 2005, deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 01 de abril de 2005, ad referendum da Assembléia Geral de Acionistas.

Dividendos Intermediários – exercício social de 2005 - A Sociedade declarou dividendos intermediários no montante de R\$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais) com base nos lucros acumulados do último balanço anual, de acordo com o artigo 28 do Estatuto Social da Sociedade e os artigos 204 e 205 da Lei nº 6.404/76.

DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2005

(Valor por lote de mil ações - R\$)

	Ordinárias	Preferenciais (*)
Valor por lote de mil ações - R\$	2,849438	3,134382

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Os dividendos intermediários serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social de 2005, ad referendum da Assembléia Geral de Acionistas, conforme previsto no parágrafo único do artigo 28 do Estatuto Social da Sociedade.

O pagamento desses dividendos se iniciou em 20 de abril de 2005, aos detentores de ações ordinárias e preferenciais que se achavam inscritos nos registros da Sociedade no final do dia 01 de abril de 2005.

Juros sobre capital próprio – exercício social de 2005 - A Sociedade declarou juros sobre capital próprio no montante de R\$359.000.000,00 (trezentos e cinquenta e nove milhões de reais), com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$305.150.000,00 (trezentos e cinco milhões, cento e cinquenta mil reais), de acordo com o artigo 9º da Lei 9.249/95 e Deliberação nº 207/96 da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2005

(Valor por lote de mil ações - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,681965	0,102294	0,579670
Ações Preferenciais (*)	0,750162	0,112524	0,637637

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Os créditos correspondentes foram feitos nos registros contábeis da Sociedade em 30 de abril de 2005, de forma individualizada a cada acionista com base na posição acionária no final do dia 29 de abril de 2005, e o pagamento desses juros será realizado até o final do exercício social de 2005.

Conforme previsto no artigo 29 do Estatuto Social da Sociedade, os juros sobre capital próprio poderão ser imputados aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2005. Os acionistas imunes ou isentos do imposto de renda receberão seus créditos pelo valor bruto, conforme legislação vigente, mediante comprovação de tal condição, de acordo com o aviso aos acionistas publicado nos dias 02 e 04 de abril 2005.

Grupamento de ações - Em 22 de fevereiro de 2005, a Sociedade, representada pelo Conselho de Administração, em cumprimento à Instrução CVM 358, de 03/01/2002, publicou fato relevante e em 11 de maio de 2005 submeteu à Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de grupamento das ações representativas do capital social da Sociedade, conforme previsto no artigo 12 da Lei 6.404, de 15/12/1976.

Foi aprovada, por unanimidade de votos, a proposta de grupamento da totalidade das antigas 165.320.206.602 ações ordinárias e 328.272.072.739 ações preferenciais representativas do capital social da Sociedade, conforme previsto no artigo 12 da Lei 6.404/76, na proporção de 1.000 ações existentes para 1 ação da respectiva espécie, sem redução do capital social, passando para 493.592.278 ações, das quais 165.320.206 ações ordinárias e 328.272.072 ações preferenciais e o limite do capital autorizado passará a ser de 700.000.000 ações, ordinárias ou preferenciais.

Foi concedido aos acionistas da Sociedade, o prazo de 12 de maio de 2005 até 24 de junho de 2005 para que estes, a seu livre e exclusivo critério, ajustassem suas posições acionárias, por espécies, em lotes múltiplos de 1.000 ações, mediante negociação por meio de sociedades corretoras autorizadas a operar pela BOVESPA, bem como para que pudessem ser tomadas as medidas cabíveis junto à Securities and Exchange Commission – SEC. A partir de 27 de junho de 2005, as ações representativas do capital social da Sociedade passaram a ser negociadas exclusivamente grupadas e por cotação unitária.

As ações resultantes das frações remanescentes do grupamento foram integralmente vendidas em leilão na BOVESPA, no dia 15 de julho de 2005. Os valores líquidos apurados com a alienação das ações no leilão foram disponibilizados em nome do respectivo acionista, após a liquidação do leilão, conforme fato relevante publicado dia 21 de julho de 2005.

A partir de 27 de junho de 2005, cada ADR passou a representar 1 (uma) ação preferencial.

NOTAS ADICIONAIS

Deliberação CVM 371 – contabilização de planos de benefícios pós-aposentadoria. A Sociedade registrou os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000. A avaliação atuarial dos planos foi efetuada em dezembro de 2004, com base no cadastro dos participantes de setembro de 2004, tendo sido adotado o método do crédito unitário projetado e reconhecidos imediatamente os ganhos e perdas atuariais de cada exercício. Os ativos dos planos estavam posicionados em 30 de novembro de 2004, sendo que para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida até 30 de junho de 2005 foi de R\$45,0 milhões.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel – Em 08 de junho de 2005, por meio do Ato nº 50.895, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal – SMP, com variação de 7,99% para a modalidade VC1, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31,32 e 34 da Região III. O reajuste das chamadas VC1 entrou em vigor a partir do dia 12 de junho de 2005. As chamadas VC2 e VC3 permanecem sem reajuste até o momento.

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo – Em 30 de junho de 2005, por meio dos Atos 51.300 e 51.301, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 03 de julho de 2005. Os incrementos médios foram os seguintes:

Local: 7,27%

Longa Distância: 2,94%

Tarifa de Uso da Rede Local - TU-RL: (-13,32%)

Tarifa de Uso da Rede Inter-Urbana - TU-RIU: 2,94%

Em 29 de junho de 2004, por meio dos Atos 45.011 e 45.012, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 02 de julho de 2004, exceto para o setor 32 (ex-CETERP), com vigência a partir de 03 de julho de 2004. Em 02 de julho, os percentuais homologados foram aplicados sobre a base de tarifas determinada em Liminar Judicial.

Os incrementos médios das cestas de tarifas foram os seguintes:

Local: 6,89%

Longa Distância: 3,20%

Tarifa de Uso da Rede Local - TU-RL: (-10,47%)

Tarifa de Uso da Rede Inter-Urbana - TU-RIU: 3,20%

Após julgamento da Liminar Judicial pelo STJ, com a recuperação do IGP-DI como indexador, os percentuais homologados, de acordo com os atos publicados pela ANATEL, foram aplicados sobre a base de tarifas homologadas em junho de 2003, sem retroação, divididos em duas parcelas, entrando em vigor a primeira a partir de 01 de setembro de 2004. Em 01 de setembro de 2004, os seguintes índices de reajuste foram aplicados aos serviços da Telefônica:

Pulso: média de 3,22%;

Longa Distância Nacional: média de 5,22%;
Assinatura Não Residencial e Tronco: média de 7,75%;
Assinatura Residencial: 3,14%;
Habilitação: média de 14,14%;

A segunda parcela foi aplicada a partir de 01 de novembro de 2004, com os seguintes índices de reajuste aplicados aos serviços da Telefônica:

Pulso: média de 3,13%;
Longa Distância Nacional: média de 4,97%;
Assinatura Não Residencial e Tronco: média de 7,20%;
Assinatura Residencial: 3,05%;
Habilitação: média de 12,40%;

RESUMO HISTÓRICO

Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S/A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a Sociedade, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES. O contrato de concessão da TELESP expira em 31 de dezembro de 2005, podendo ser renovado por um período de 20 anos.

A Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária nas Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S/A - CETERP. As operações celulares foram alienadas.

Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca das ações em circulação da Sociedade por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica, S.A.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Sociedade integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço.

Em 30 de janeiro de 2001, foi constituída a Telefônica Data Brasil Holding S.A., resultante de cisão parcial de acervo líquido da Sociedade. Esse acervo era representado pelo investimento na controlada integral Telefônica Empresas S.A. e valores a receber. O objetivo da constituição da Telefônica Data Brasil Holding S.A. foi a segregação das atividades operacionais relacionadas ao serviço de rede comutada por pacotes, devido à reestruturação administrativa e operacional que ocorreu no ano 2000.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país.

Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à Telecomunicações de São Paulo, S.A. - Telesp autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional,

com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

Em 06 de julho de 2003, as operadoras de telefonia móvel passaram a implantar o Código de Seleção de Prestadora (CSP) com o qual o cliente passa a escolher a prestadora de longa distância nacional (VP2 e VP3) e internacional, segundo regras do Serviço Móvel Pessoal - SMP. A Sociedade passou a reconhecer as receitas destes serviços, em contrapartida, passou a remunerar as operadoras de telefonia móvel pelo uso de suas redes.

Em 04 de setembro de 2004, foram implementadas as regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004 da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, que tratou da reconfiguração das áreas locais para a prestação do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC. Como consequência, todas as chamadas anteriormente tarifadas como de longa distância nacional com grau DC - Áreas Conurbadas - passaram a ser tarifadas como chamadas locais. Em São Paulo, essa alteração envolveu 53 municípios, sendo 39 deles na Grande São Paulo.

Em 04 de dezembro de 2004, foi implementada a fase II das regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004, da Anatel. Essa alteração envolveu 25 municípios, distribuídos em 9 grupos distintos, nos quais os municípios elencados em cada grupo passaram a ser tarifados como chamada local no relacionamento entre si. Anteriormente, essas chamadas eram tarifadas como longa distância nacional, graus 1 e 2.

Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. ("Atrium"), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A operação permitirá ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 30 DE JUNHO DE 2004

CONSOLIDADOS

Dados não auditados (Milhões de reais)

	Janeiro - Junho			Abril- Junho		
	2005	2004	% VAR	2005	2004	% VAR
Receita Operacional Bruta	9.770,6	8.911,3	9,6	4.989,5	4.390,9	13,6
Assinatura	2.756,2	2.345,7	17,5	1.375,8	1.162,3	18,4
Habilitação	41,4	46,1	(10,2)	24,2	24,0	0,6
Serviço local	1.511,3	1.523,1	(0,8)	783,9	743,5	5,4
LDN	1.572,4	1.444,3	8,9	800,1	692,7	15,5
Intra-área de concessão	1.160,9	1.082,7	7,2	590,3	516,3	14,3
Inter-área de concessão	411,4	361,6	13,8	209,8	176,4	18,9
Receita inter-redes (fixo x móvel)	2.025,6	2.017,0	0,4	1.037,9	993,2	4,5
LDI	65,8	51,3	28,2	35,9	23,1	55,4
Uso da rede	381,2	396,7	(3,9)	200,3	202,5	(1,1)
Telefonia pública	210,2	160,3	31,2	104,7	83,4	25,5
Transmissão de Dados	603,5	413,2	46,1	318,3	212,2	50,0
Cessão de Meios	195,6	191,4	2,2	90,7	97,6	(7,1)
Outros	407,3	322,2	26,4	217,7	156,3	39,2
Deduções	(2.852,6)	(2.474,2)	15,3	(1.456,4)	(1.220,0)	19,4
Receita operacional líquida	6.918,0	6.437,1	7,5	3.533,1	3.170,9	11,4
Gastos operacionais	(3.776,7)	(3.597,5)	5,0	(1.922,5)	(1.746,7)	10,1
Gastos com pessoal	(294,3)	(273,6)	7,6	(152,6)	(154,7)	(1,3)
Gastos com administração	(3.191,1)	(2.984,3)	6,9	(1.628,9)	(1.447,9)	12,5
Materiais	(68,9)	(66,3)	3,9	(37,1)	(28,8)	28,8
Serviços de terceiros	(1.243,9)	(1.103,9)	12,7	(623,2)	(546,4)	14,1
Gastos com interconexão	(1.743,6)	(1.703,1)	2,4	(896,0)	(816,1)	9,8
Outros	(134,7)	(111,0)	21,3	(72,6)	(56,6)	28,3
Tributos	(120,0)	(125,8)	(4,7)	(57,4)	(63,6)	(9,8)
Provisões	(192,4)	(221,3)	(13,1)	(100,0)	(86,5)	15,7
Ganho (perda) com investimentos	(16,2)	3,1	(618,1)	(12,9)	4,3	(396,7)
Outras receitas (despesas) operacionais	37,2	4,5	718,3	29,3	1,6	1.737,7
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	3.141,3	2.839,6	10,6	1.610,6	1.424,2	13,1
Depreciação e amortização do imob/diferido	(1.365,9)	(1.396,3)	(2,2)	(679,4)	(694,6)	(2,2)
Receitas financeiras operacionais	312,1	285,8	9,2	207,4	179,7	15,4
Despesas financeiras operacionais	(539,8)	(482,0)	12,0	(330,7)	(293,4)	12,7
Despesas financeiras - JSCP	(359,0)	(295,8)	21,4	(359,0)	(295,8)	21,4
Resultado operacional	1.188,7	951,4	24,9	448,9	320,1	40,2
Receitas (despesas) não operacionais	29,1	17,1	70,2	20,4	7,9	159,2
Resultado antes da tributação	1.217,8	968,5	25,7	469,3	328,0	43,1
Imposto de renda	(307,9)	(243,3)	26,6	(117,9)	(78,8)	49,6
Contribuição social	(111,3)	(84,2)	32,1	(42,8)	(26,8)	59,6
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	798,6	640,9	24,6	308,7	222,4	38,8
Reversão de juros sobre capital próprio	359,0	295,8	21,4	359,0	295,8	21,4
Resultado líquido	1.157,6	936,7	23,6	667,7	518,2	28,9

Obs: Para melhor apresentação da Receita Operacional junto ao mercado e ao órgão regulador (ANATEL), a sociedade efetuou reclassificações nos valores apresentados em junho de 2004.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2005
CONSOLIDADOS

Dados não auditados (Milhões de reais)

ATIVO	2005		
	JUNHO/2005	MARÇO/2005	% VAR
Circulante	4.610,8	4.725,7	(2,4)
Disponibilidades	541,2	744,0	(27,3)
Caixa e bancos	19,8	21,5	(7,6)
Aplicações com liquidez imediata	521,3	722,5	(27,8)
Contas a receber de serviços	3.319,5	3.419,1	(2,9)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(565,2)	(561,7)	0,6
Tributos diferidos e a recuperar	926,2	759,9	21,9
Empréstimos e aplicações financeiras	27,2	7,2	275,8
Materiais de estoque e manutenção	85,9	90,3	(4,9)
Adiantamentos a recuperar	110,5	115,9	(4,6)
Créditos com empresas associadas	70,3	75,3	(6,6)
Outros ativos	95,2	75,6	25,9
Realizável a longo prazo	947,2	868,3	9,1
Tributos diferidos e a recuperar	420,9	410,1	2,6
Empréstimos e aplicações financeiras	10,4	10,4	0,0
Depósitos judiciais	419,1	349,2	20,0
Créditos com empresas associadas	9,5	9,1	4,8
Outros ativos	87,3	89,6	(2,6)
Permanente	12.981,0	13.306,4	(2,4)
Investimentos	261,1	278,4	(6,2)
Imobilizado	12.617,6	12.912,5	(2,3)
Diferido	102,3	115,5	(11,4)
Total do ativo	18.538,9	18.900,5	(1,9)
PASSIVO			
Circulante	4.615,6	3.900,1	18,3
Empréstimos e financiamentos	325,7	396,4	(17,8)
Fornecedores	1.292,7	1.296,2	(0,3)
Consignações a favor de terceiros	157,8	165,0	(4,4)
Impostos, taxas e contribuições	1.213,0	972,5	24,7
Participação nos resultados	890,6	502,6	77,2
Provisão para contingências	58,1	55,0	5,7
Pessoal, encargos e benefícios sociais	150,9	125,6	20,1
Perdas temporárias em operações de derivativos	346,2	230,7	50,0
Obrigações com empresas associadas	50,2	42,7	17,5
Outras obrigações	130,4	113,3	15,0
Exigível a longo prazo	3.206,9	3.092,6	3,7
Empréstimos e financiamentos	2.239,4	2.142,2	4,5
Impostos, taxas e contribuições	24,2	25,2	(3,7)
Provisão para contingências	858,2	827,2	3,7
Obrigações com empresas associadas	13,7	31,4	(56,3)
Outras obrigações	71,3	66,7	7,0
Resultado de Exercícios Futuros	17,5	17,5	0,0
Patrimônio líquido	10.697,4	11.888,6	(10,0)
Capital social	5.978,1	5.978,1	0,0
Reservas de capital	2.745,5	2.745,4	0,0
Reservas de lucros	659,6	659,6	0,0
Lucros acumulados	1.314,3	2.505,6	(47,5)
Recursos capitalizáveis	1,6	1,6	0,0
Total do passivo	18.538,9	18.900,5	(1,9)

Obs: Para uma melhor apresentação do comparativo entre os saldos consolidados do balanço patrimonial, a Sociedade efetuou a eliminação de R\$3,447 milhões nas rubricas de "contas a receber de serviços" e "fornecedores" em março de 2005, por se tratar de operações com a sua controlada Santo Genovese Participações Ltda. (Atrium Telecomunicações Ltda.).

DADOS OPERACIONAIS
DADOS CONSOLIDADOS

		Análise Acumulada			Análise Trimestral		
		JUNHO/05	JUNHO/04	% VAR	2T05	1T05	% VAR
Investimento (Econômico)	R\$ MM	587	452	29,9	371	217	71,3
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.333.778	14.319.703	0,1	14.333.778	14.200.030	0,9
Linhas instaladas - ganho		102.935	70.990	45,0	133.748	(30.813)	N.A
Linhas em serviço		12.442.081	12.220.787	1,8	12.442.081	12.363.952	0,6
Residencial		9.303.075	9.083.080	2,4	9.303.075	9.246.829	0,6
Não residencial		1.417.883	1.445.313	(1,9)	1.417.883	1.417.696	0,0
Troncos 1/		1.062.561	1.084.724	(2,0)	1.062.561	1.065.571	(0,3)
Linhas públicas		328.848	327.870	0,3	328.848	328.816	0,0
Uso próprio e teste		329.714	279.800	17,8	329.714	305.040	8,1
Linhas em serviço - ganho		(20.665)	(76.143)	(72,9)	78.129	(98.794)	N.A
Linhas em serviço média	(LSM)	12.399.405	12.242.259	1,3	12.386.399	12.412.410	(0,2)
ADSL		976.134	605.548	61,2	976.134	880.183	10,9
Digitalização	(%)	98,8	97,8	1,0 P.P.	98,8	98,7	0,1 P.P.
Tráfego							
Local - Pulsos registrados	(pul 000)	15.878.320	17.004.492	(6,6)	8.013.495	7.864.824	1,9
Local - Pulsos excedentes	(pul 000)	10.783.464	12.005.409	(10,2)	5.485.012	5.298.452	3,5
Longa distância nacional 2/	(min 000)	7.163.015	8.048.185	(11,0)	3.593.171	3.569.844	0,7
Longa distância internacional	(min 000)	52.067	45.966	13,3	26.725	25.342	5,5
Tráfego mensal por LSM							
Local	(pul)	213	231	(7,8)	216	211	2,1
LDN	(min)	96	110	(12,1)	97	96	0,9
LDI	(min)	0,7	0,6	11,8	0,7	0,7	5,7
Outros							
Empregados		7.578	7.015	8,0	7.578	7.450	1,7
Linhas em serviço por empregado 3/		1.771	1.828	(3,1)	1.771	1.778	(0,4)
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	93,0	87,6	6,2	95,1	90,9	4,6
Densidade telefônica (por 100 habit.)		31,4 4/	31,1	0,3 P.P.	31,4 4/	31,3	0,1 P.P.

1/ Inclui clientes RDSI.

2/ Inclui tráfego intra-estadual e interestadual (fixo-fixo e fixo-móvel)

3/ Dados referentes ao final de cada período. Inclui clientes ADSL.

4/ População base para o cálculo: 39.596.289 (fonte IBGE - Jun/05)

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(em reais - impostos inclusos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público		Pulso local
		Residencial	Não residencial	Tronco	Ficha Local	Crédito	
24/jun/01	76,6	23,3	36,4	48,6	0,075	0,075	0,092
28/jun/02	76,6	26,6	40,0	40,0	0,081	0,081	0,103
30/jun/03	89,8	30,4	49,6	49,6	0,093	0,093	0,117
12/set/03 ^{1/}	69,7	31,1	46,9	46,9	0,095	0,095	0,120
02/jul/04	64,2	33,5	50,4	50,4	0,102	0,102	0,129
01/set/04	73,1	34,5	54,4	54,4	0,105	0,105	0,133
01/nov/04	82,1	35,6	58,3	58,3	0,108	0,108	0,137
03/jul/05 ^{2/}	88,0	38,1	62,5	62,5	0,117	0,117	0,147

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(em reais - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
24/jun/01	0,100	0,160	0,220	0,300
28/jun/02	0,108	0,173	0,237	0,347
30/jun/03	0,124	0,198	0,272	0,397
12/set/03	0,127	0,203	0,278	0,382
02/jul/04	0,133	0,213	0,292	0,400
01/set/04	0,144	0,230	0,316	0,397
01/nov/04	0,155	0,248	0,340	0,394
03/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(em reais - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel		
	TU-RL	TU-RIU	VC-1	VC-2	VC-3
03/fev/01			0,453	0,953	1,084
24/jun/01	0,050	0,086	0,453	0,953	1,084
01/fev/02	0,050	0,091	0,498	1,037	1,180
08/fev/03 ^{3/}			0,5687-0,6360	1,265	1,439
30/jun/03	0,058	0,114			
12/set/03	0,052	0,102			
11/fev/04			0,6085-0,6805	1,354	1,540
02/jul/04	0,047	0,106			
01/set/04	0,049	0,112			
01/nov/04	0,052	0,118			
12/jun/05			0,65714 - 0,73486		
03/jul/05	0,045	0,121			

1/ Habilitação foi reajustada em 04/10/2003.

2/ Alguns serviços têm tarifas diferenciadas na região da antiga CTBC, tais como habilitação (R\$71,59), assinaturas não residencial e tronco (R\$60,02), LDN (D1=R\$0,150, D2=R\$0,216, D3=R\$0,308 e D4=R\$0,459). Há diferentes tarifas na região da CETERP.

3/ A partir de 08/02/03 existem tarifas diferenciadas por setores de origem e destino conforme tabela autorizada pela Anatel.

Nota a) Em 06 de fevereiro de 2004, por meio do Ato nº 42.422, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Celular - SMC e Serviço Móvel Pessoal - SMP com variação de 6,99% para as modalidades VC1, VC2 e VC3 em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. O reajuste entrou em vigor a partir do dia 11 de fevereiro de 2004.

Nota b) Em 08 de junho de 2005, por meio do Ato nº 50.895, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal - SMP com variação de 7,99%, para a modalidade VC1, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31,32 e 34 da Região III. O reajuste das chamadas VC1 entrou em vigor a partir do dia 12 de junho de 2005. As chamadas VC2 e VC3 permanecem sem reajuste até o momento.

Nota c) Em 30 de junho de 2005, por meio dos Atos 51.300 e 51.301, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 03 de julho de 2005.

Os incrementos médios das cestas de tarifas foram os seguintes: Local: 7,27%; Longa Distância: 2,94%; TU-RL: (-13,32%); TU-RIU: 2,94%

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(em milhares de reais)

Junho 2005						
	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	7.525,0	56.555,0	64.080,0
CIDA	CAN\$	3,00%	2005	1.361,0	-	1.361,0
Empréstimos em moeda local	R\$	6% +3,75% SPREAD E CDI + 0,40% AM	ATÉ 2006	2.977,0	846,0	3.823,0
Empréstimos Diversos em Moeda Estrangeira			ATÉ 2009	290.387,0	681.949,0	972.336,0
Debêntures	R\$	103,5% DA TAXA CDI	ATÉ 2007	23.477,0	1.500.000,0	1.523.477,0
Total				325.727,0	2.239.350,0	2.565.077,0

COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS DIVERSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(em milhares de reais)

Junho 2005					
Consolidado	Moeda	Taxas de Juros	Principal	Juros	Saldo
Resolução 2770	US\$	3,00% A 6,90%	469.998,0	9.200,0	479.198,0
Untied Loan - JBIC	JPY	LIBOR + 1,25%	473.090,0	2.692,0	475.782,0
DEG - Deutsche Investitions	US\$	LIBOR + 6,00%	15.865,0	1.491,0	17.356,0

CRONOGRAMA CONSOLIDADO DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(em milhares de reais)

Junho 2005	
Ano	Valores
2006	56.946,0
2007	1.629.241,0
2008	409.151,0
2009	112.200,0
A PARTIR DE 2010	31.812,0
TOTAL	2.239.350,0

AVISO LEGAL

O presente documento contém manifestações a respeito do futuro sobre intenções, expectativas ou previsões da Companhia ou de seu direcionamento à data de elaboração do mesmo, que se referem a diversos aspectos, e entre eles a base de clientes e a sua evolução, ao crescimento das distintas linhas de negócio e ao do negócio global, à participação de mercado, aos resultados da Companhia e aos demais diversos aspectos da atividade e situação da mesma. As previsões futuras neste documento podem ser identificadas em determinados casos, pela utilização de palavras como "expectativas", "antecipação", "propósito", "crença", e de uma linguagem similar ou sem negação, ou pela natureza futura das discussões sobre estratégia, planos ou intenções.

Tais intenções, expectativas ou previsões são afetadas, como tais, por riscos e incertezas que poderiam determinar o que venha a ocorrer na realidade, não se correspondam a elas e a Companhia não se obriga a revisá-las publicamente no caso de mudanças de estratégia ou de intenções ou acontecimentos não previstos que possam afetar às mesmas.

O exposto nesta declaração deve ser levado em conta por todas aquelas pessoas ou entidades que possam ter que decidir ou elaborar ou difundir opiniões relativas a valores emitidos pela Companhia e em particular, pelos analistas que utilizem este presente documento. Convida-se a todos para que consultem a documentação e a informação pública comunicada ou registrada pela Companhia ante as entidades de supervisão de mercados de valores mais relevantes e em particular, ante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para mais informações contatar:

Diretoria de Relações com Investidores

Rua Martiniano de Carvalho, 851 - 17º. andar

01321-001 - São Paulo - Brasil

Tel.: +55 11 3549 7200 / 7201

Fax: +55 11 3549 7202

E-mail:

Daniel de Andrade Gomes

dgomes@telefonica.com.br

ri.telefonicabr@telefonica.com.br

www.telefonica.com.br